
CURRÍCULO, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS

Esse dossiê responde ao acordo firmado entre Revistas Científicas, proposto pela Associação Brasileira de Currículo (ABdC), com o objetivo de preparar e socializar números temáticos que visem à publicação de artigos que aprofundem a pesquisa e divulguem a produção sobre Currículo, no cenário nacional e internacional.

O Currículo, por incluir a política, a teoria e a prática de toda a ação educativa, tem tido grande centralidade nas decisões educacionais. Ele tem sido colocado, portanto, no coração das decisões sobre o pensar/fazer educação. Implica intencionalidades e uma construção epistemológica social que se fazem presentes na práxis político-pedagógica que atinge os sistemas educativos e são neles gestadas.

Nesse contexto e entendimento, as questões relativas ao conhecimento ganham destaque. Observe-se que, por vezes, o vocábulo currículo é identificado exclusivamente com conhecimento. Apesar das críticas a essa compreensão estreita do conceito, porque vinculada à racionalidade instrumental, historicamente arraigada, remarque-se que é impossível pensar/fazer currículo, mesmo em um quadro conceitual filiado a outras matrizes de pensamento, nos quais o conceito se amplia, sem considerar a questão do conhecimento e a sua necessária relação com a prática. Entretanto, ao assumir que a educação não é neutra, cumpre necessariamente indagar *a favor de quê, a favor de quem, contra o quê e contra quem* o conhecimento é selecionado. Ou, em outras palavras, cabe a pergunta: qual é o conhecimento que importa? A resposta a essas questões está associada à utopia de sociedade que se quer construir/transformar e aos posicionamentos e imaginações sobre o papel da educação e da escola.

Os artigos selecionados para esse dossiê agregam-se em torno do tema *Currículo, conhecimento e experiências*.

A responsabilidade de organização desse dossiê coube à Revista Científica *e_curriculum*, do Programa de Educação: Currículo da PUC/SP, sob a coordenação dos professores Ana Maria Saul (PUC/SP) e AC Amorim (UNICAMP).

Os textos recebidos para compor esse número temático da Revista TEIAS são produções que procedem de diferentes espaços do território nacional e internacional. Alguns artigos dão ênfase a fundamentos teóricos enquanto outros apresentam, também, resultados de investigações empíricas. Destaque-se, como aspecto positivo, a presença de artigos que são derivados de dissertações e teses, em coautoria com os orientadores desses trabalhos.

Dentro do conjunto de textos desse número, embora com vinculações teóricas diversas, há vários que têm, em comum, a preocupação com perspectivas emancipatórias e críticas de justiça e igualdade social. Outros deles focam nas diferentes significações de discurso, para pôr em questão as relações de poder, a justiça social e as tensões entre objetividade e subjetividade quando se percebe uma retomada da centralidade do conhecimento nas discussões do campo de pesquisa em currículo.

A chamada para a elaboração desse dossiê, divulgada em diferentes grupos e redes que pesquisam o tema Currículo, permitiu receber artigos de autores nacionais filiados a 07 grupos de pesquisa certificados pelas suas Universidades e registrados na base de dados do Diretório de Pesquisas do CNPq, a seguir mencionados.

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação do Campo na Amazônia - GEPERUAZ, certificado pela UFPA, objetiva realizar estudos e produzir conhecimentos sobre a realidade da Educação Básica e Superior das populações da Amazônia - ribeirinhas, assentadas, indígenas, quilombolas, extrativistas e outras. Trabalha em uma perspectiva interdisciplinar e militante que se propõe aproximar a universidade dos movimentos sociais e do poder público, fortalecendo experiências educativas que ocorrem em diferentes espaços sociais, processos de formação de educadores e gestores que atuam nas escolas do campo, com vistas à implementação de políticas públicas e práticas educacionais inovadoras, na educação do campo e na educação de Jovens e Adultos, inspirados pelos princípios da educação popular e freiriana.

Grupo de pesquisa Ensino, aprendizagem e processos educativos. O grupo é certificado pela UFPE e tem como objetivo o estudo da formação inicial e continuada de professores no contexto escolar e não escolar, políticas de formação, processos e saberes da formação de profissionais da Educação e a relação entre currículo e avaliação educacional, na perspectiva da Teoria da Complexidade.

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Currículos e Culturas (GECC), certificado pela UFMG. Esse grupo dedica-se à pesquisa dos seguintes temas: Currículos; Políticas curriculares; Práticas Curriculares, Currículo e Culturas (juvenil, infantil, negra, surda); Artefatos tecnológicos e culturais; Diferença; Identidades; Diversidade Cultural; Relações de Gênero e Educação.

Laboratório de Estudos sobre Violência, Imaginário e Juventude (VIOLAR) certificado pela Unicamp. Esse grupo concentra pesquisas e estudos sobre como as situações violentas do sistema oficial influenciam e constituem o imaginário sociocultural, enraizando-se na existência dos homens e interferindo nas práticas institucionais.

Núcleo de Estudos de Currículo (NEC) certificado pela UFRJ. Trata-se de um Núcleo com pesquisadores de três diferentes instituições de ensino superior (UFRJ, UERJ e PUC-Rio). O grupo pesquisa temas incluídos nas seguintes linhas: constituição do conhecimento escolar, currículo de ciências, currículo de história, formação de professores, história do currículo e sociologia do currículo.

Grupo de pesquisa: *Currículo, atividade docente e subjetividades*, certificado pela UFAL. O objetivo deste grupo é investigar a complexidade do campo do currículo e da atividade docente, considerando o currículo como um artefato cultural escolar importante na definição de identidades. Um primeiro eixo de investigação analisa o currículo como elemento produtor de subjetividades dos sujeitos no contexto escolar. O segundo eixo busca articular a atividade docente ao tema do currículo e às mudanças produzidas no contexto escolar através das políticas públicas.

Grupo de pesquisa: *O pensamento de Paulo Freire na educação brasileira*, certificado pela PUC/SP. A pesquisa que se realiza nesse grupo focaliza políticas de currículo em sistemas públicos de ensino da realidade brasileira, a partir da década de 90, com vistas a analisar a potencialidade do legado freiriano na perspectiva de sua reinvenção. O grupo agrega pesquisadores pertencentes a 14 cursos de Pós-Graduação de Universidades sediadas em 10 estados brasileiros.

O conjunto de textos nacionais dessa seção temática inclui 07 artigos de autores vinculados a instituições de ensino situadas no Pará, Pernambuco, Alagoas, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo, a seguir apresentados.

O artigo *Ação pedagógica de professores em escolas ribeirinhas da Amazônia* foi elaborado a partir da pesquisa de mestrado de Acyr Gerone Júnior, sob orientação do professor Salomão Antonio Mufarrej Hage, defendida na Universidade Federal do Pará. Os autores analisam saberes e a ação pedagógica de professores que atuam em uma escola ribeirinha do município de Igarapé-Miri, no Pará, que atuam com o referencial freiriano. Para os professores entrevistados, conhecedores da realidade ribeirinha, a ação pedagógica libertadora não se reduz ao acúmulo de conhecimentos disciplinares ou à mera reprodução verbal do que se ouviu e/ou aprendeu; significa a formação de sujeitos empoderados que definem seus próprios caminhos, rumo à concretização de uma sociedade em transformação e de seres humanos em processo de libertação.

O texto *Perspectiva pós-colonial das relações étnico-raciais nas práticas curriculares: conteúdos selecionados e silenciados* originou-se da pesquisa de mestrado de Michele Guerreiro Ferreira, orientada pelo professor Janssen Felipe da Silva, defendida na Universidade Federal de Pernambuco. Os autores questionam a presença da herança colonial nos currículos escolares e

analisam os conteúdos de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana presentes nas práticas curriculares do(a)s professore(a)s. Discutem, a partir da análise, os limites e as possibilidades para a descolonização dos currículos e a construção da educação das relações étnico-raciais, pautada na Educação Intercultural, em uma perspectiva crítica.

Contribuições instigantes à discussão sobre as relações entre conhecimento científico e currículo são apresentadas por Carmen Teresa Gabriel em artigo que busca estender para os leitores da área as perspectivas analíticas e, especialmente, os vários questionamentos que suas pesquisas e de seus orientandos do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRJ convocam-nos a pensar. O artigo *Conhecimento científico e currículo: anotações sobre uma articulação impossível e necessária* é um convite disparado por questões do tipo *A quem interessa reafirmar as fronteiras hegemônicas responsáveis pelos processos de objetivação do conhecimento científico e/ou escolar legitimado e validado nas escolas?* Lançam-se, especialmente, linhas para que desfiemos a política em direção à subversão que a desfixação e o deslocamento social provam no engendramento de seus sentidos.

No artigo *Os sentidos do conhecimento para sujeitos em situação de privação de liberdade* de Cátia Alvisi e Dirce Zan registros e análises de uma tese de doutorado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Unicamp são colocados em destaque e as discussões sobre currículo e conhecimento ganham nuances de narrativas e histórias de vida que entrecortam experiências curriculares da escola nas prisões. As autoras trabalham o artigo em busca de compreender que a escola em funcionamento dentro de uma prisão é “uma instituição dentro da outra com lógicas aparentemente divergentes: uma com a centralidade na segurança, no disciplinamento e castigo e a outra com a perspectiva de pensar o sujeito independentemente de sua privação de liberdade”.

Outras perspectivas que conectam currículo, conhecimento e experiência são apresentadas no artigo de Livia R. Cardoso e Marlucy Alves Paraíso, resultado da tese de doutorado desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG. Nomeado *Currículo da Arquitetura do Laboratório Escolar de Ciências e Posições de Sujeitos Demandadas*, o artigo, segundo suas autoras, argumenta “que no currículo da arquitetura do laboratório escolar de ciências, é possível observar uma *tecnologia da instrumentalização* e seu conjunto de *técnicas* – de *empíria racional, medicalização, pedagogização, cuidado, vigilância, eficácia e registro* – inventando o espaço de fazer experimental na escola e operando de modo a articular e concorrer entre si demandas do discurso científico moderno e o psicopedagógico por meio de um conjunto de

técnicas.” As análises empreendidas no artigo articulam-se ao modo como se fabrica a vida, o ensino e os sujeitos numa sociedade pautada pela racionalidade e pelo utilitarismo.

Ana Maria Saul , professora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) e Alexandre Saul, doutorando da PUC/SP, são autores do artigo *Mudar é difícil mas é possível e urgente: um novo sentido para o projeto político pedagógico da escola*. Os autores apresentam um quadro de referência para ressignificar o Projeto Político Pedagógico (PPP) no sentido de entendê-lo como reflexo dinâmico de decisões curriculares, constituindo-se em ‘expressão viva’ do que acontece/ acontecerá na escola, na direção da melhoria da qualidade social da educação. O pensamento de Paulo Freire, inscrito no marco teórico de uma educação a favor da emancipação do ser humano, é o referencial utilizado nessa tessitura para um novo Projeto Político Pedagógico e na discussão da formação de educadores, condição para pensar/fazer currículo, em uma perspectiva crítico-libertadora.

Valter Martins Giovedi, professor de Filosofia da Rede Pública de Ensino de São Paulo, escreve sobre a violência curricular, tema cunhado e investigado em sua tese de doutoramento defendida na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Em seu artigo, o autor apresenta o conceito de violência curricular e diferentes formas de manifestação da violência curricular no cotidiano de uma escola pública do Estado de São Paulo, com a preocupação de subsidiar o desvelamento dos processos mais sutis, e geralmente naturalizados, do funcionamento da vida escolar e da política educacional.

Três textos de autores internacionais, convidados para integrar esse dossiê, procedem de pesquisadores que realizam pesquisas Finlândia, Itália e Portugal.

A autora Vanessa Andreotti, da Universidade de Oulu, Finlândia, brinda-nos com um ensaio marcado por seu caráter reflexivo e analítico, que busca subsidiar algumas compreensões a respeito das relações entre currículo e conhecimento a partir do enfrentamento que os modos de pensar ocidentais causam na relação entre educação e imaginação. Construindo os argumentos do artigo *Conhecimento, escolarização, currículo e a vontade de ‘endireitar’ a sociedade através da educação*, a autora destaca, por exemplo, que ‘todo conhecimento é uma ignorância’, requerendo da teorização do campo curricular o entendimento de como conhecimentos são produzidos, da relação entre conhecimento e poder, da construção do sujeito e da alteridade – e, tão relevante quanto as demais dimensões, de como isso acontece de forma consciente e inconsciente.

Giovana del Gobbo da Universidade de Firenze/Itália e Laura Pizzi, da Universidade Federal de Alagoas, Brasil, são autoras do artigo *Currículo, autonomia e cidadania: a experiência da*

Scuola-Città Pestalozzi, em Florença/Itália. O texto apresenta e analisa a experiência de uma escola que se destaca como referência por estar na vanguarda do pensamento pedagógico italiano, tornando-se um laboratório vivo de experimentação de novas propostas pedagógicas, fruto de uma longa trajetória de pesquisa realizada em parceria com universidades. Seu currículo se diferencia por combinar sem hierarquias, conhecimentos disciplinares, temáticas transversais e habilidades cognitivas, visando formar cidadãos ativos e críticos.

Flávia Vieira, professora da Universidade do Minho/PT, é autora do artigo: *O professor como arquiteto da pedagogia na Universidade.* Nesse texto, a autora analisa o cenário de reformas transnacionais que coloca em causa a autonomia docente e a construção de pedagogias emancipatórias na universidade, e discute a necessidade de reforçar o papel do professor como arquiteto da pedagogia, defendendo um maior protagonismo dos professores no desenvolvimento de movimentos contra hegemônicos de mudança profunda da pedagogia propondo a constituição de comunidades profissionais no seio das quais a investigação é colocada ao serviço do ensino e do desenvolvimento profissional docente.

O dossiê traz também uma entrevista especial com William F. Pinar Pinar, realizada por Maria Luiza Süsskind. O tom descontraído da conversação estabelecida entre os dois é reflexo da sua convivência durante a estada de Maria Luiza em seu estágio pós-doutoral em Currículo na Universidade da Columbia Britânica/UBC sob a supervisão de Pinar de novembro de 2011 a maio de 2013. As questões endereçadas ao entrevistado e as suas respostas dão-nos a beleza do movimento de pensamentos em criação, pontuando aspectos relevantes, originais e importantes para uma agenda de pesquisa no campo da pesquisa sobre currículo em que vários atravessamentos reposicionam conhecimentos e experiências.

Primavera de 2013

*Ana Maria Saul
Antonio C. Amorim*